



A região e a política em Paul Vidal de La Blache

Guilherme de Oliveira Queiroz

A obra de Paul Vidal de la Blache (1845-1918) tem sido alvo de releituras há, pelo menos, 20 anos, mas com início, talvez, remontando a década de 80, com Vincent Berdoulay e seu já clássico livro *A formação da escola francesa de geografia*, que significou uma espécie de reviravolta interpretativa ao apontar os vínculos daquele geógrafo e de seus alunos com o colonialismo. Não foi pouca coisa: este foi tema praticamente silenciado por importantes estudiosos da história do pensamento geográfico francês como Philippe Pinchemel e Paul Claval. Assim, este trabalho é caudatário destas releituras vidalianas que vem ocorrendo e parte do seguinte problema: *qual é o lugar da política na obra de Paul Vidal de La Blache?* O que preside esta pesquisa é a hipótese de que a política não é elemento marginal na produção vidaliana, isto é, ela guarda íntima relação com a agenda política de seu país. O propósito, aqui, não é apontar o caráter ideológico de um autor que colabora “indiretamente” com o regime político que vigora no Estado francês naquele momento através de uma ciência meramente neutra e objetiva. A proposta vai um pouco além: os temas debatidos pelo autor tanto quanto a instrumentalização do conceito de região permitem uma leitura que vai em direção distinta. É disso que se trata quando colocamos de um lado as considerações que Vidal faz sobre as regiões na Europa – sobretudo da França – em seu *La France de l’Est* com a “mutilação de 1871” colocada em perspectiva ou mesmo no *Tableau de la géographie de la France* – e, de outro lado, o modo como trata a instabilidade das fronteiras nas colônias da África do Norte para ficar em um único exemplo. Neste último caso, o que está em questão é de natureza distinta: trata-se de discussão fundamentalmente geopolítica. Dito isto, é sobre estas bases de natureza quase arqueológica que este trabalho está assentado: confrontar a imagem já cristalizada de um Vidal possibilista, descritivo, limitado à escala regional e à margem da discussão geopolítica, o que, na esteira dos ensinamentos de Michel Foucault sobre a relação entre verdade e poder, enseja um debate sobre a operação de seleção, organização e redistribuição do discurso vidaliano que se fixou no interior do campo da história do pensamento geográfico.

Palavras-chave: La Blache, Política, Região.